



PRIMEIRO MINISTRO

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO KAY RALA XANANA GUSMÃO

POR OCASIÃO DO EVENTO DE ALTO NÍVEL

“EM DEFESA DA DEMOCRACIA, COMBATENDO O EXTREMISMO”

Organização das Nações Unidas, Nova Iorque
24 de setembro de 2024



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Dili, Timor-Leste

Sua Excelência o Presidente da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva,
Sua Excelência o Presidente do Governo de Espanha, Pedro Sánchez
Distintos delegados,
Senhoras e Senhores,

É uma honra participar neste Evento de Alto Nível sobre a defesa da democracia e o combate ao extremismo.

É fundamental que nos unamos em solidariedade internacional para proteger a governação democrática e construir sociedades pacíficas e inclusivas.

Só desta forma poderemos combater as causas profundas do extremismo.

O mundo de hoje está cada vez mais dividido, volátil e desordenado.

Assistimos a uma grande concentração de riqueza, ao mesmo tempo que milhares de milhões de pessoas lutam contra a pobreza extrema e a fome.

A globalização beneficia poucos e prejudica muitos.

Estamos a assistir à quebra das normas internacionais de comportamento, com países poderosos a ignorarem o direito internacional sempre que lhes convém.

E vemos países frágeis e afetados por conflitos a lutarem para sobreviver, depois de terem sido abandonados pela comunidade internacional.

Tudo isto alimenta sentimentos generalizados de revolta, desespero, extremismo e ódio.

No nosso país, aprendemos da forma mais difícil que a democracia só é possível se existir uma base de paz e desenvolvimento.

Em Timor-Leste tivemos de passar por um difícil processo de reconciliação e construção da paz antes de conseguirmos construir uma nação livre e democrática no Sudeste Asiático.

Aprendemos que, para combater o extremismo, era necessário abordar as causas profundas do conflito.

Este processo significou a realização de um diálogo nacional e a escuta das pessoas que se sentiam deixadas para trás.

Não há uma solução fácil para combater o extremismo. Não se pode “fazer a guerra para alcançar a paz”.

Em vez disso, devemos abordar as estruturas económicas e sociais que nos dividem e que fomentam a desigualdade e o conflito.

Precisamos de criar as condições económicas que gerem empregos e oportunidades, dando esperança às pessoas e às suas famílias.

Precisamos de aprender uns com os outros e apoiar-nos mutuamente para construir instituições fortes e para dar ao Estado a capacidade de que necessita para prestar serviços de saúde e educação à população.

E não podemos deixar nenhum país para trás. A fragilidade e o conflito geram extremismo.

Foi por isso que estabelecemos o g7+, um grupo de 20 países frágeis e afetados por conflitos, que se uniram para partilhar experiências e falar a uma só voz perante a comunidade internacional.

Devemos construir resiliência e esperança nos países frágeis para apoiar a democracia e prevenir o crescimento do extremismo internacional.

Senhoras e Senhores,

O extremismo alimenta-se do medo e da divisão, mas a democracia prospera com a inclusão e a esperança.

No mundo complexo e incerto de hoje, todos devemos abraçar os valores da tolerância, da educação e do diálogo.

Juntos, devemos agir com solidariedade para promover a paz e o desenvolvimento, bem como para afirmar a possibilidade de esperança.

Obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão